



## Projeto de pesquisa CIECz: um “ritual” de iniciação à ciência<sup>1</sup>

Fernanda Chocron MIRANDA<sup>2</sup>

Maria Ataíde MALCHER<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### RESUMO

Um ritual de inserção no “mundo” da ciência. Assim, pode ser descrita a experiência proporcionada por uma bolsa de iniciação científica. Refletir e compartilhar os desafios e os resultados que marcaram os 18 meses como bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq do projeto de pesquisa “Ciência e Comunicação na Amazônia” – voltado para a divulgação científica – estão entre os objetivos deste trabalho, que teve como base os Relatórios Final e Parcial apresentados durante a vigência da bolsa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Iniciação Científica; Comunicação; Pesquisa; Divulgação Científica; CIECz.

### Introdução

“Ao que tudo indica, ao longo da nossa infância nós perdemos a capacidade de nos admirarmos com as coisas do mundo. Mas com isto perdemos uma coisa essencial – algo que os filósofos querem nos lembrar. Pois em algum lugar dentro de nós, alguma coisa nos diz que a vida é um grande enigma. E já experimentamos isto, muito antes de aprendermos a pensar” (GAARDER, 1995, p. 30).

A partir de uma breve referência a um dos livros que marca a entrada de muitos jovens na universidade, “O Mundo de Sofia: romance da história da filosofia”, que nos chama atenção para a necessidade de exercitarmos a constante ampliação do nosso olhar, nunca deixando de nos surpreender e/ou ficar curiosos com “as coisas do mundo”, podemos

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido para apresentação no IJ 06 – Interfaces Comunicacionais do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 01 a 03 de junho de 2011, em Boa Vista (RR).

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Foi bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq do projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz). É integrante do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura, certificado pelo CNPq, e pesquisadora colaboradora das atividades desenvolvidas no Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA, e nos projetos “Academia Amazônia” da Faculdade de Comunicação da UFPA, “ABC Digital”, CIECz e “Implantação de plataforma virtual multimídia para ensino e aprendizado na graduação”, da AEDI/UFPA, aprovado no Edital da CAPES nº 015. E-mail: [nandachocron@gmail.com](mailto:nandachocron@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará e coordenadora do Programa de Pós-graduação “Comunicação, Cultura e Amazônia”, do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA, e dos projetos “Ciência e Comunicação na Amazônia” (CIECz), “Academia Amazônia” e “ABC Digital”. Pesquisadora líder dos Grupos de Pesquisa, do CNPq, Audiovisual e Cultura e Preservação: Comunicação, Ciência e Meio Ambiente. Pesquisadora do Grupo Comunicação Digital e Interfaces Culturais na América Latina. E-mail: [ataidemalcher@uol.com.br](mailto:ataidemalcher@uol.com.br).

caracterizar a experiência vivenciada como bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq) do projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz).

Para uma estudante que ainda iniciava sua trajetória no campo científico e por isso circulava de forma imatura por seus diferentes cenários, divulgar conhecimento em uma região naturalmente complexa como a Amazônia – proposta central do CIECz – foi um grande desafio. O contato com o “mundo” da ciência e o percurso trilhado ao longo desse processo de iniciação ratificou a importância e a função da produção científica, único caminho capaz de reverter a lógica desigual do Brasil e, de modo particular, da região amazônica.

Paralelo à compreensão do campo da ciência e da própria área da comunicação, o projeto CIECz nos permitiu vivenciar inúmeros aprendizados, tais como o constante contato com a produção científica das diferentes áreas do conhecimento, e a participação de diversas fases de um processo de comunicação, fundamentalmente dinâmico e que exige um eterno exercício de reflexão. Ao longo desse processo, percebemos, porém, que sem compreender as peculiaridades do nosso campo de atuação é impossível dimensionar a amplitude de qualquer ação comunicacional. O aprofundamento teórico tornou-se, assim, uma ação constante e necessária, na qual buscávamos o entendimento da configuração da comunicação como campo científico.

Nesse sentido, além do amadurecimento teórico alcançado durante as leituras, produções midiáticas, construção e apresentação de publicações, e participação de eventos científicos, como bolsista de iniciação científica do projeto CIECz foi possível conhecer as bases do campo da pesquisa em comunicação e encontrar neste uma trajetória de vida, e ainda compreender um pouco da lógica própria do “produzir ciência”.

Assim, apresentaremos ao longo desse trabalho uma breve reflexão a respeito da experiência resultante de uma bolsa de iniciação científica PIBIC/CNPq, destacando aspectos importantes que marcaram essa trajetória, tais como os desafios enfrentados pela equipe e alguns dos resultados obtidos em 18 meses como bolsista.

### **O projeto CIECz e o desafio de formar competências**

Voltado para a divulgação da ciência na e para a Amazônia, o projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia teve início no ano de 2007 a partir do primeiro fomento do CNPq. Nessa primeira fase, o projeto implementou estratégias e produtos de comunicação



para divulgação das ações desenvolvidas pelo Projeto Custos e Benefícios da sub-rede RECUPERA<sup>4</sup>, do Subprograma de Ciência e Tecnologia do PPG<sup>5</sup>.

Em 2009, o projeto iniciou uma segunda fase, a partir de novo fomento<sup>6</sup> do CNPq, com a proposta de ampliar o alcance de suas ações por meio da cobertura de outras iniciativas desenvolvidas na região, que busquem o equilíbrio: social, cultural e ambiental na/da Amazônia. É importante destacar que a equipe do projeto CIECz atua em diversas frentes, desenvolvendo múltiplas atividades, ao invés de construções específicas. Entre elas se destacam a produção de conteúdo nas diversas linguagens comunicacionais, que se dá mediante o apoio de outros projetos da Faculdade de Comunicação da UFPA, como a Academia Amazônia<sup>7</sup>.

O objetivo principal é dar visibilidade a iniciativas que busquem o equilíbrio social, cultural e ambiental na/da Amazônia, região alvo de atenções globais e de reconhecida importância mundial. Dessa forma, o projeto espera contribuir para a consolidação da divulgação científica como promotora do desenvolvimento sustentável e do bem estar das populações da região, a partir do reconhecimento de que, em uma sociedade complexa e cheia de disparidades, as diversas questões sociais, econômicas, culturais, ambientais não podem ser pensadas a partir de lógicas isoladas e pontuais. Além disso, busca-se compreender a ciência não como verdade absoluta portadora do “progresso”, mas como discurso privilegiado que incorpora essas questões.

Nesse sentido, o projeto CIECz sempre se dedicou à formação de futuros pesquisadores e comunicadores sensíveis ao contexto social vivido e aptos a enxergar o processo comunicativo não como simples técnicas de criação e divulgação de “produtos” científicos acabados, mas sim como ação que envolve diferentes variáveis: da produção desses conhecimentos especializados, passando pela sua “transcodificação” e recepção. Sempre considerando nesse movimento as diferentes variáveis (local de produção, produtores, meios de divulgação, formas de recepção, repertório dos receptores-usuários etc.) que integram o processo. Para tanto, é necessário que os futuros responsáveis pela divulgação científica

---

<sup>4</sup> A sétima sub-rede do Subprograma é o projeto RECUPERA - Manejo e Recuperação de Recursos Naturais em Paisagens Antropizadas na Amazônia Oriental, composto por cinco projetos de pesquisa.

<sup>5</sup> Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, lançado durante a Rio 92 pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o CNPq.

<sup>6</sup> O projeto foi aprovado no Edital PIBIC de 2009 e passou a receber como fomento duas bolsas de iniciação científica (PIBIC/CNPq).

<sup>7</sup> Grande parte das ações desenvolvidas pela equipe do projeto, sobretudo, as direcionadas para a construção de produtos de divulgação do conhecimento em mídia eletrônica, ocorrem no espaço físico da Academia Amazônia, produtora de vídeo da UFPA, voltada para a divulgação científica, atualmente vinculada à Faculdade de Comunicação com apoio da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP).



percebam criticamente construções de sentido com direta interferência no modelo de desenvolvimento pensado para a Amazônia.

Apesar dos desafios impostos pelo projeto, é possível afirmar que resultados bastante positivos foram alcançados, já que a divulgação científica foi viabilizada a partir da produção de conteúdos e estratégias comunicacionais em diferentes linguagens e, principalmente, o aprofundamento da reflexão teórica sobre o papel da comunicação no processo de divulgação de conhecimentos especializados. Além disso, a partir do diálogo estabelecido com os pesquisadores (produtores originários dos conhecimentos “transcodificados”) durante as atividades do projeto, constatamos o início de uma relativa abertura e sensibilização deste público para a importância da prática da divulgação científica.

### **A lógica do “fazer ciência”**

Ao propor um novo paradigma de ciência, Boaventura de Souza Santos (1987) chama atenção para a necessidade de que o conhecimento produzido ultrapasse as barreiras dos laboratórios e muros da universidade. Para ele, a ciência pós-moderna precisa falar ao senso comum a partir de uma dinâmica chamada de “dupla ruptura epistemológica”, por meio da qual um dado conhecimento é “retirado” da sociedade e, após seu aprofundamento, retorna para o senso comum, de modo que a população se aproprie do que foi estudado e concluído pelos cientistas, repensando o uso e a compreensão daquela informação.

E esse caminho, segundo o autor, se constitui não apenas como consequência, mas como parte do processo de construção do conhecimento científico. Ou seja, é dever do pesquisador e das instituições de pesquisa que o saber produzido retorne para a sociedade. Por isso, faz-se necessário que se estabeleça uma cultura científica em que a divulgação seja encarada como parte fundamental do processo de construção do saber, sobretudo na Amazônia. A ideia é que nessa região, o pesquisador que promove ou busca estratégias que gerem o retorno de sua pesquisa para a sociedade seja via de regra e não apenas exceção. Afinal, essa, segundo Santos (1987), é obrigação de quem um dia se propôs a fazer ciência.

Partindo dessa premissa e de que ao final do período de 18 meses como bolsista seguiremos na área da pesquisa científica em comunicação, durante a vigência da bolsa nós nos dedicamos não apenas ao fazer, mas ao pensar comunicação como área do conhecimento que nasce multidisciplinar. Como descrito por Wolton (2006), apesar da comunicação sempre ter existido desde que os homens têm o hábito de compartilhar espaços de trocas culturais, ainda reside sobre a área o que ele chama de “ideologia técnica”, visão que reduz e/ou nega a importância humana e democrática do campo da comunicação. De acordo com o autor,



porém, “comunicar é ser livre, mas é, sobretudo, reconhecer o outro como igual”. E essa compreensão só foi possível a partir do momento em que paradigmas seculares foram rompidos, como o estabelecimento de uma nova noção sobre o popular e, conseqüentemente, sobre a formação das sociedades de massa. Por isso, para Wolton “a comunicação não é senão a ponta emersa do *iceberg* que representa a sociedade moderna democrática”. Afinal, não há democracia sem comunicação (WOLTON, 2001, p. 26-27).

Assim, ao se dedicar à divulgação do conhecimento científico, encarada aqui como uma prática que é concomitante com a própria produção das pesquisas, ou seja, deve se dar de forma natural no meio acadêmico, é preciso compreender a fundo o processo comunicativo. Isto porque, a complexidade da área da comunicação está no contexto onde as produções midiáticas chegam através dos meios e, sobretudo, nas relações de sentido que a população constrói a partir de suas mensagens.

Além disso, foi necessário que compreendêssemos a lógica própria do que é produzir ciência, na qual um dos princípios a ser seguido por uma pesquisa, a fim de garantir o rigor científico – característica central do modelo ocidental de ciência –, é o afastamento entre o pesquisador e seu objeto de estudo. Porém, essa relação não está pautada no mito da “neutralidade científica”, a partir da qual o pesquisador utopicamente atua sem o estabelecimento de nenhuma relação de sentido ou significação com o objeto de estudo ao longo de uma trajetória de vida. Pelo contrário, mesmo ainda iniciando a trajetória na área de pesquisa em comunicação, aprendemos que para compreender o mundo é preciso perceber as práticas cotidianas, ou seja, vivenciar o local dos conflitos e disputas pelos diferentes tipos de capitais (BOURDIEU, 1989).

Dessa maneira, a partir das bases deixadas por Bourdieu (1989), na qual não há distinção entre teoria e prática, entendemos que uma das características inerentes à produção científica das Ciências Sociais é que o pesquisador vivencia uma *observação participante*, ou seja, este, como sujeito social, se apropria do conhecimento adquirido ao interagir com um dado contexto para, então, refletir e analisá-lo a partir de uma “visão global que se tem de um jogo, passível de ser apreendido como tal, porque se saiu dele” (BOURDIEU, 1989, p. 58). É a partir de procedimentos metodológicos bem definidos, que atuam como escudo do pesquisador frente à possível perda do *cientificismo*, que se compreende cientificamente o contexto em que se está inscrito e se coloca em “suspenso” os interesses e as representações que ele induz.

Além disso, com base em Foucault (1993) *apud* Rosário (2008), ficou claro que todo cientista “carrega um problema político relevante: não tem mais o papel de conscientizar as



massas ou mudar sua forma de pensar e agir, mas sim de consolidar um novo regime político, econômico, institucional de verdade”.

“Ora o que os intelectuais descobriram recentemente é que as massas não necessitam deles para saber; elas sabem perfeitamente, claramente, muito melhor do que eles; e elas dizem muito bem. Mas existe um sistema de poder que barra, proíbe, invalida esse discurso e esse saber” (FOUCAULT, 1993, p. 71 *apud* ROSÁRIO, 2008, p. 202).

Assim, compreendendo os modos de produção do campo das Ciências Sociais Aplicadas, no caso da comunicação, com a experiência do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)<sup>8</sup>, verificamos, agora como pesquisadores desse campo, que devemos estar “abertos” a esse contato com o objeto de pesquisa, de modo que encontremos e tracemos um “desenho metodológico” (SCHMITZ, 2008) adequado e que nos proteja de um possível enviesamento do olhar do estudo.

Além disso, ao longo do período como bolsista, percebemos que essa relação nos torna ainda mais sensível à necessidade de “devolução” da pesquisa à sociedade. No caso da pesquisa empreendida para elaboração da monografia, que consideramos um reflexo claro da experiência da iniciação nas atividades da Graduação, essa necessidade de retornar à comunidade o conhecimento produzido caminhou paralelamente com a produção do trabalho. Assim, podemos dizer que a experiência adquirida como bolsista do projeto CIECz, ou seja, o repertório construído com as leituras do Grupo de Estudo, o exercício constante de produção de textos científicos, e ainda com o pensar diário em estratégias de comunicação para divulgação científica, refletiu diretamente na construção do TCC, bem como permitiu a vivência do processo em que a produção científica naturalmente retorna para a sociedade.

### **Os objetivos e o “desenho metodológico” do CIECz**

Levando em consideração o objetivo geral do projeto, podemos considerar que ao longo do período de vigência da bolsa, foram alcançados os seguintes *objetivos teóricos*:

---

<sup>8</sup> A proposta foi empreender uma pesquisa de recepção para verificar quais as mediações que marcam e orientam os processos comunicacionais das crianças de uma comunidade na zona rural, área de várzea, do município de Óbidos, interior do Estado do Pará, a partir dos quais elas possivelmente constroem seu repertório e traços de identidade. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo de 10 dias, durante a qual foram desenvolvidos diversos procedimentos metodológicos tais como entrevista semi-estruturada, grupo focal, observação sistemática direta participativa das atividades da escola, grupo de discussão a partir de atividades lúdicas com as crianças, aplicação de questionários socioeconômicos a moradores da comunidade e de hábitos culturais com as crianças, entre outros.

- O estudo da divulgação científica como área de conhecimento e consolidação da mesma como linha permanente de pesquisa entre a equipe do projeto. Para isso, realizamos leituras direcionadas, tendo como meta o entendimento teórico-reflexivo deste segmento da ciência;
- A aproximação das correntes teóricas que configuram a comunicação como campo do conhecimento científico, através de leituras direcionadas, sobretudo, as realizadas no Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC), vinculado ao CNPq, e para elaboração do TCC, a fim de entendê-lo e de nos integramos ao processo de construção do conhecimento na área;
- Produção científica na área através da construção de textos científicos para publicação em anais de Congresso e Simpósios, em livros e periódicos científicos.

*Objetivos empíricos alcançados:*

- Contato e uso das Tecnologias da Comunicação e da Informação como meio de integração, socialização e trocas de conhecimentos;
- Participação e colaboração em diversas experiências de pré e pós-produção de estratégias de comunicação para o desenvolvimento do objetivo central deste projeto: a divulgação científica na e para a Amazônia;
- Fortalecimento de “pontes” com diferentes campos do conhecimento, objetivando a articulação e troca de experiências para a construção de estratégias de divulgação do conhecimento.

Para alcance dos objetivos do projeto, como pesquisadores em formação fomos estimulados a compreender as peculiaridades da pesquisa na área da comunicação e empreender esforços no sentido de consolidar o “desenho metodológico” de cada ação do projeto. Assim, foram desenvolvidas as seguintes atividades para alcance dos *objetivos teóricos*:

- Pesquisa bibliográfica, orientada pela corrente teórica dos Estudos Culturais que baseiam as atividades do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC), e foram centrais para a elaboração do TCC. Além de levantamento bibliográfico para a compreensão do processo de implantação da Televisão Digital no Brasil, área que temos bastante interesse desde a metade da Graduação, e relacionadas ao projeto de implantação de uma Plataforma Multimídia pela Assessoria de Educação a Distância da UFPA, aprovado pela Coordenação de



Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), via edital nº 015/2010, em julho de 2010;

- Produção de artigos para publicação em anais de eventos científicos e livros;
- Participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Defesa de premiação em eventos científicos;
- Pesquisa exaustiva não conclusiva em fontes imagéticas, eletrônicas e textuais para desenvolvimento de projetos de divulgação científica a partir de múltiplas estratégias comunicacionais, inclusive, para basear a construção das edições do novo produto comunicacional de divulgação das ações da Universidade do Estado do Pará, “Caminhos da UEPA”<sup>9</sup>;

Para alcance dos *objetivos empíricos* foram desenvolvidas:

- Pesquisas bibliográficas e documental temáticas, orientadas pelas áreas de conhecimento geradoras dos resultados obtidos pela equipe das pesquisas divulgadas;
- Levantamento de acervo imagético dos resultados das pesquisas divulgadas;
- Entrevistas semi-estruturadas com os agentes envolvidos nos resultados das pesquisas divulgadas;
- Estruturação de ferramentas de pesquisa como questionários socioeconômicos para pesquisa de campo e formulários para pesquisas de recepção, a fim de verificar a repercussão de ações desenvolvidas pelo CIECz, inclusive, para a composição de diagnóstico do Plano de Comunicação do projeto;
- Participação e colaboração nas fases de Pré-produção (contato com pesquisadores, agendamento das atividades, levantamento de informações, produção de pautas), Produção (acompanhamento e orientação da equipe durante entrevistas e/ou filmagens, construção de roteiro, etc.) e Pós-produção (edição, revisão, finalização e veiculação/disponibilização) de diversas estratégias comunicacionais, sobretudo, na linguagem audiovisual<sup>10</sup>. Entre elas o programa

---

<sup>9</sup> “Caminhos da UEPA” é um programa de 1’30” que está sendo veiculado na TV Cultura do Pará, na rádio Cultura e por Ondas Tropicais, e está disponível na página da Universidade do Estado do Pará (UEPA): <http://www.uepa.br/caminhosdauepa/>. Desenvolvido em três linguagens comunicacionais, TV, rádio e *web*, ele é voltado para a divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Estadual do Pará, a partir do conceito de “sensocomunizar-se” do teórico Boaventura Santos, que destaca a necessidade de divulgação da ciência de modo que o conhecimento produzido seja passível de apropriação pela sociedade.

<sup>10</sup> Vale ressaltar que grande parte das ações desenvolvidas pela equipe do projeto, sobretudo, as direcionadas para a construção de produtos de divulgação do conhecimento em mídia eletrônica, ocorreram no espaço físico





Minuto da Universidade<sup>11</sup> e outras ações desenvolvidas no espaço físico da Academia Amazônia;

- Participação e colaboração na fase de Pré-produção (contato com pesquisadores, agendamento das atividades, pesquisas temáticas, levantamento de informações, gravações experimentais) de cinco produções em audiovisual do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância (AEDi), que ainda em fase implantação prevê a produção de material didático para os cursos de graduação ofertados pela UFPA nessa modalidade;
- Estruturação e sistematização do plano de atividades para minicurso sobre divulgação científica a ser ofertado pela equipe do projeto durante o evento de recepção dos novos alunos do Curso de Comunicação da UFPA; bem como de minicurso sobre TV Digital idealizado para outra edição do mesmo evento;
- Concepção e produção textual para estratégias de comunicação voltadas para divulgação científica como Relatórios de Gestão e Boletins informativos;

### **Resultados: aprendizado que ultrapassa a formação acadêmica**

Ao final de 18 meses como bolsista do projeto de pesquisa CIECz podemos destacar resultados satisfatórios. Por se tratar de uma bolsa de iniciação ao campo da pesquisa, o mais relevante é sem dúvida o amadurecimento teórico alcançado. A oportunidade de “olhar” de perto e de estar inserido na comunidade acadêmica, verificando suas disputas e trocas de capitais, permite vivenciar a lógica própria dos locais de produção da ciência. Dessa maneira, podemos visualizar as bases do cenário ao qual, como futuros pesquisadores, agora graduados, desejamos estar inseridos.

Um dos grandes exercícios realizados nos últimos meses foi a orientação de dois bolsistas recém integrantes do projeto Academia Amazônia para a reflexão e estruturação de um Plano de Comunicação que tinha como objetivo a análise e reestruturação das atividades do Projeto CIECz, sobretudo, a reformulação do site. Esta ação contempla a autocrítica constante que deve haver na organização de ações com objetivo de divulgar a ciência na/da Amazônia, tendo em vista que uma estratégia comunicacional é sempre datada e inacabada.

---

da Academia Amazônia, produtora de vídeo da UFPA, voltada para a divulgação científica, atualmente vinculada a FACOM com apoio da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP).

<sup>11</sup> Programa de TV, com duração de 1 minuto que divulga ações desenvolvidas por pesquisadores, professores, alunos e servidores da UFPA. O programa, produzido pela Academia Amazônia, é veiculado semanalmente na Rede Brasil Amazônia de Comunicação (RBA), canal aberto de TV, e disponibilizado no site da universidade (HUwww.ufpa.brUH).



É interessante destacar que uns dos subsídios para a consolidação do Plano foi o levantamento e a leitura de nossas próprias produções, como relatórios e publicações. Além disso, fez parte da metodologia do Plano o levantamento documental das produções realizadas desde o início do projeto, incluindo a primeira fase. Além disso, a partir de necessidades detectadas pelos estudantes que fizeram o Plano e que hoje são os atuais bolsistas<sup>12</sup> PIBIC/CNPq do projeto, foram desenvolvidos e aplicados questionários tanto aos participantes e ex-participantes CIECz quanto ao possível público dos produtos elaborados.

Com a sensibilização de novos estudantes da área da Comunicação para a iniciação científica e com as contribuições que esses atores passam a oferecer com olhares “de fora” e soluções no desenvolvimento de estratégias comunicacionais, acreditamos ter contribuído para o possível crescimento da linha de pesquisa que se propõe, por meio do estímulo à busca de referenciais teóricos que possam ampliar e/ou redirecionar as ações teórico-práticas que foram buscadas, bem como a formação de competências na área da divulgação da ciência, objetivo sempre visado pelo projeto.

Além desse exercício de auto-reflexão sobre o projeto, outro resultado que merece destaque dentre os alcançados em um ano e meio de projeto, está a conquista do prêmio nacional do EXPOCOM<sup>13</sup> 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Utilitário, com a apresentação do programa “ABC Digital”<sup>14</sup> – desenvolvido durante a graduação e que repercutiu nas ações a frente do CIECz devido à continuidade do estudos –, durante o XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, na Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS, de 02 a 06 de setembro de 2010. Vale ressaltar que essa premiação tem início ainda nos Congressos regionais da Intercom. Dessa forma, com programa ABC Digital vencemos a premiação também na etapa regional, e com isso, fomos classificados a disputar a etapa nacional com os vencedores da categoria de outras regiões do país.

Foi inclusive a partir desse primeiro trabalho, que iniciamos uma primeira aproximação rumo ao aprofundamento teórico sobre o contexto de implantação da TV Digital no Brasil e, especificamente, no Pará. Com o estímulo constante e a generosidade de nossa orientadora, tivemos a possibilidade de ampliar e aprofundar os estudos sobre TV Digital, a partir de

---

<sup>12</sup> Manuella Vieira Reale (Estudante do 3º semestre do Curso de Graduação em Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UFPA) e Uriel Nascimento Santos Pinho (Estudante do 5º semestre do Curso de Graduação em Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UFPA).

<sup>13</sup> Premiação relativa à XVII Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação.

<sup>14</sup> Vídeo jornalístico, do gênero utilitário, de caráter experimental, que tem como objetivo dar visibilidade, de forma didática, as possibilidades de uso e de mudança no formato da programação na “nova televisão”. O vídeo premiado está disponível em <[http://www.dailymotion.com/video/xd1olp\\_abc-digital\\_shortfilms](http://www.dailymotion.com/video/xd1olp_abc-digital_shortfilms)>.

leituras, experimentações e publicações sobre o tema em eventos nacionais e internacionais. Além disso, essa aproximação também foi responsável pelo direcionamento de estudos futuros pretendemos empreender por meio da aprovação e inserção em programas de Pós-Graduação em Comunicação.

Outro resultado significativo foi o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, defendido em dezembro de 2010 e, sobretudo, de divulgação de seus resultados para a comunidade em que foi feita a pesquisa de campo. Em um primeiro momento, desenvolvemos um Boletim Informativo que explicasse para a comunidade, mais especificamente para as crianças, quais as “conclusões” alcançadas com o trabalho. Por se tratar de uma estratégia comunicacional voltada para as crianças, a preocupação foi desenvolver uma ferramenta lúdica e com uma linguagem direta e simples. Além de visibilizar os desenhos e as fotografias que foram produzidas durante a pesquisa de campo, o boletim continha textos que descreviam de forma rápida e simples o que é uma pesquisa científica, qual o objetivo da que foi realizada para o TCC e quais seus resultados. Como explicitamos anteriormente, essa estratégia de comunicação foi encarada como parte fundamental do próprio processo de construção do trabalho, que nasceu de um questionamento relativo a um aspecto do senso comum, foi aprofundado por meio da pesquisa de campo e elaboração do trabalho, e foi concluído, cumprindo o seu dever no momento em que retorna para a sociedade, possibilitando que as pessoas se apropriassem do conhecimento produzido.

Assim como desenvolvido para a divulgação dos resultados obtidos com a monografia, como bolsista do projeto idealizamos ainda uma ação de divulgação das atividades do próprio CIECz para o dia de nossa apresentação no XXI Seminário de Iniciação Científica da UFPA. A proposta foi divulgar de modo direcionado a agentes estratégicos do evento, as principais ações desenvolvidas pelo projeto. Para isso, elaboramos kits contendo: o resumo dos trabalhos apresentados; 02 DVDs com as publicações do projeto e algumas produções em diversas linguagens comunicacionais; 01 camisa do projeto; 02 publicações da 1ª fase do projeto; 01 exemplar da edição única do Boletim Informativo de divulgação sobre as ações do projeto, para distribuição no dia da apresentação das bolsistas do projeto.

Além disso, ao longo do período da bolsa e do desenvolvimento dos objetivos do projeto de pesquisa, vivenciamos e passamos a compreender o verdadeiro papel dos eventos científicos a partir do qual se exercita a troca entre pesquisadores, socializando entre os pares, todo tipo de conhecimento adquirido.

Outro resultado significativo foi o envolvimento da equipe do projeto com a consolidação de propostas de programa para a Universidade do Estado do Pará (UEPA), para

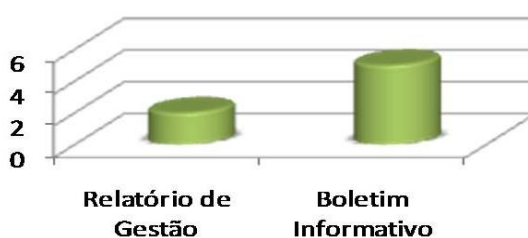
veiculação no circuito aberto de televisão. Para isso, foi necessário um levantamento de informações para a compreensão do perfil da instituição e refletir sobre a tênue relação entre a imagem institucional e o papel social da universidade na produção de ciência. Para a construção de um produto midiático que divulgue as ações de uma Instituição de Ensino, como a Universidade do Estado do Pará, desenvolvemos uma série de exercícios para finalmente encontrarmos um equilíbrio entre os elementos utilizados para a divulgação e valorização da imagem da universidade frente ao público, e a concepção e os recursos que o caracterizam como uma produção voltada para a divulgação da ciência. Para essa construção, novamente nos apropriamos de conhecimentos adquiridos durante as disciplinas da graduação, nesse caso, o Laboratório de Comunicação Institucional.

Nos últimos seis meses de bolsa, estivemos envolvidos ainda na concepção e estruturação das primeiras produções em audiovisual do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da AEDi, ainda em fase de implantação, voltando para produção de material didático para os cursos de graduação ofertados nessa modalidade. Com essa aproximação, foi possível exercitar a construção de estratégias comunicacionais para diversos campos, bem como estabelecer o diálogo e a troca de experiências com os pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento, e vivenciar o desafio de produzir conteúdos que servirão de material didático.

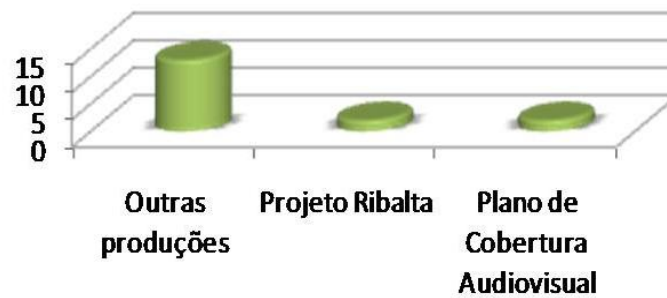
Além disso, ainda em parceria com a AEDi, estamos integrando a equipe multidisciplinar do projeto de implantação de uma Plataforma Multimídia ou repositório institucional multimídia, aprovado pela CAPES. A partir dessa atividade, temos nos dedicado à discussão e reflexão sobre conteúdos a serem disponibilizados, direitos autorais para publicação, busca de padrões universais para construção da plataforma, que possibilite o diálogo ilimitado entre repositórios nacionais e internacionais etc.

Totalizando a nossa produção em 18 meses de bolsa, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

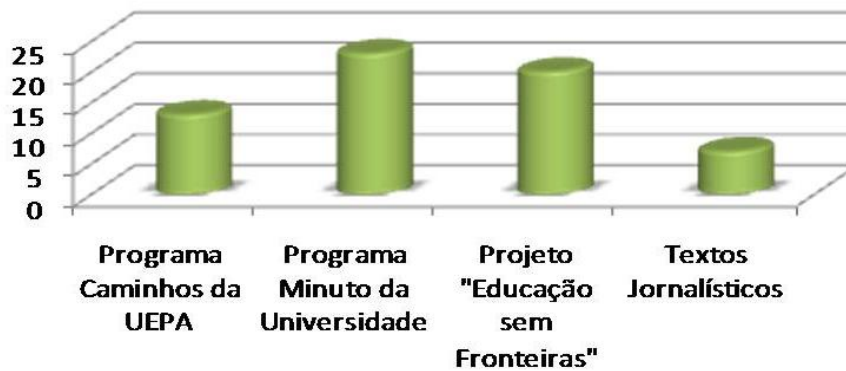
**Figura 1** - Número de ações de divulgação científica na linguagem impressa



**Figura 2 - Número de ações de divulgação científica na linguagem audiovisual**



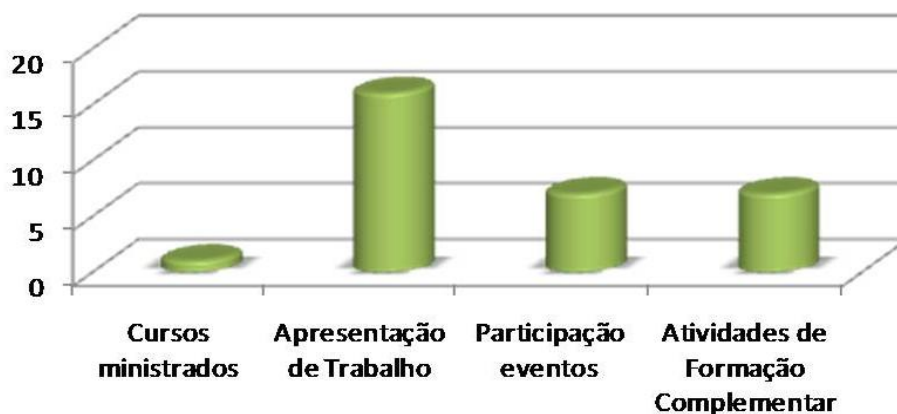
**Figura 3 - Número de ações de divulgação científica na linguagem multimídia**



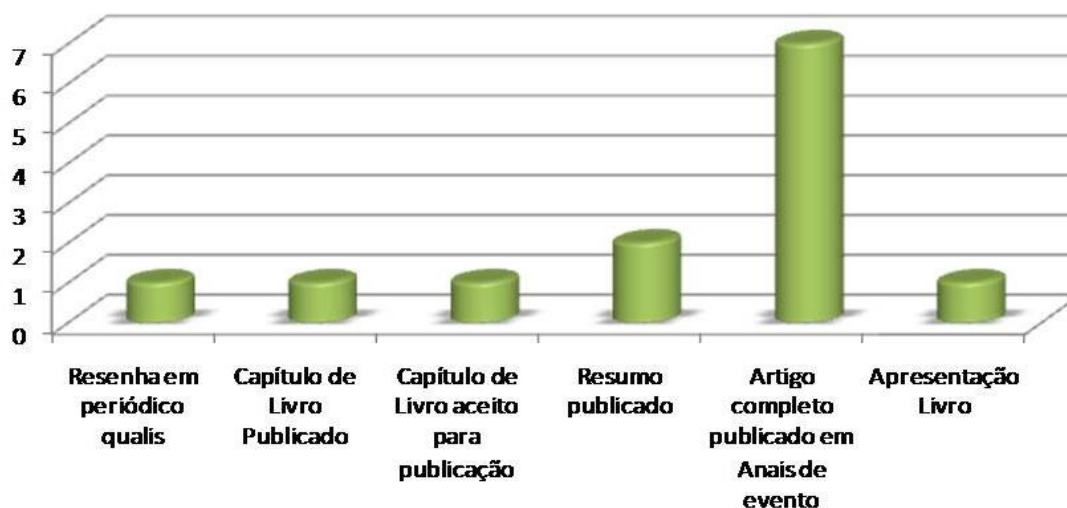
**Figura 4 - Número de atividades de concepção, estudo e análise**



**Figura 5 –** Números de Participação em eventos científicos e de Atividades de Formação Complementar



**Figura 6 -** Número de Publicações



### Considerações Finais

Um total de 18 meses como bolsista de iniciação científica. Como o próprio nome diz, o fomento é para a iniciação, ou seja, momento que marca o início de uma trajetória ao campo da produção científica. Por isso, ao final dessa experiência, consideramos inclusive que vivenciar essa experiência significou passar por um “ritual” de iniciação e que o conhecimento adquirido ao longo desse período ultrapassa as bases da formação acadêmica, repercutindo diretamente na nossa formação como cidadãos. Esperamos que os ganhos proporcionados pela bolsa continuem sendo contabilizados ao longo dos próximos anos, sobretudo, por desejarmos seguir atuando no campo da comunicação, com os olhares sempre voltados à divulgação da ciência não apenas como uma linha de pesquisa mas como um caminho natural do fazer científico.

Sabendo do desafio que é fazer divulgação científica na Amazônia e a importância de se estabelecer uma cultura científica na região, sentimo-nos responsáveis por colocar as mais diversas estratégias possíveis a serviço da ciência e em benefício de todos, sobretudo, dos que vivem a realidade amazônica.

Mesmo com o término da bolsa por conta da conclusão da Graduação, seguiremos na certeza de que o CIECz continuará cumprindo seu papel de divulgador da ciência ou, minimamente, provocador das questões relacionadas a esse campo. Sabemos do quão fundamental é continuar com o trabalho de sensibilização do público em geral, inclusive, de sujeitos da ciência, para a necessidade da divulgação científica na e para a Amazônia. Logo, como pesquisadores agora iniciados, seguiremos produzindo e divulgando, ou seja, vivenciando um ciclo constante de construção do conhecimento que deve caminhar naturalmente para reverter o contexto desigual do Brasil e, sobretudo, da Amazônia.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Tradução: João Azenha Jr. – São Paulo: Companhia de Letras, 1995.

MARTÍN-BARBERO. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Prefácio Néstor García Canclini; Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. Mitos e Cartografias: novos olhares metodológicos na comunicação. In: MALDONADO, Alberto Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (Orgs). *Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa*. João Pessoa : Editora Universitária da UFPB, 2008. p. 195-220.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. Edições Afrontamento, 1987.

SHMITZ, Daniela M. A construção de estratégias multimetodológica para pesquisar a recepção de moda em revista. In: MALDONADO, Alberto Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (Orgs). *Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa*. João Pessoa : Editora Universitária da UFPB, 2008. p. 83-102.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão; 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. Tradução de Vanise Pereira Dresch. – São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Comunicação).